



## Trabalho 247

### A PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, A.T. (1); MUNIZ, M.P. (2); BAPTISTA, V.S. (3)

(1) Universidade Federal Fluminense; (2) Universidade Estácio de Sá; (3) Universidade Federal Fluminense

#### Apresentadora:

AMANDA TRAVASSOS DA COSTA (AMANDATRV@GMAIL.COM)  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O presente estudo teve como objetivo explicitar as experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem em um setor de saúde escolar (enfermaria) de uma escola pública. O problema de estudo foi "quais são as principais demandas das crianças e adolescentes que procuram a enfermaria no horário letivo e como o profissional de enfermagem, ainda com a forte presença do modelo biologicista e curativo, pode exercer suas competências neste cenário da saúde?". Esta pesquisa justificou-se pela importância de se demonstrar a necessidade de serem desenvolvidas alternativas nas formas de cuidar das crianças e adolescentes que procuram o serviço de saúde escolar durante o horário letivo. Foi realizada pesquisa exaustiva na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foi feita a busca com descritores diversos, sem resultados satisfatórios sobre a discussão acerca da saúde da criança na escola, assim como não foram encontradas publicações acerca da atuação do enfermeiro no setor de saúde escolar. Apenas foram encontradas publicações sobre Nutrição infantil na Escola e sobre a Saúde Bucal dos alunos. Isto reforça a relevância do presente estudo, visto que é necessário que sejam desenvolvidas mais pesquisas envolvendo a temática dos cuidados de enfermagem no ambiente escolar. Teve como objetivo potencializar a reflexão acerca da formação de enfermeiros voltados para as necessidades sociais em saúde na escola, visto que, paradoxalmente, diversas vezes instituições educativas abrigam um grande número de crianças e adolescentes em situação de: escassez de conhecimentos gerais e necessidade de orientação em relação à bem estar e saúde. A metodologia do estudo foi de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, através de um relato de experiência de 2 alunas, sob orientação de 1 professor. Tais alunas atuam em um colégio situado no Município de Niterói- Rio de Janeiro, realizando estágio extracurricular, conhecendo e praticando o cuidado no campo da saúde escolar. O relato de experiência se desenvolve quando há a interação entre o pesquisador e os membros das situações investigadas(1). Diariamente na enfermaria escolar, crianças e adolescentes procuram o serviço de saúde, queixosas de diversos sintomas, que vão desde dores provenientes de lesões adquiridas durante atividades físicas, passando por sensação de "mal estar", até à necessidade de se distanciar do dia-a-dia agitado da escola para se recolher no ambiente tranquilo da enfermaria escolar por alguns minutos. Vale ressaltar que considerou-se criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade(2). Em seus resultados, o relato de experiência apontou que as principais demandas relatadas pelas crianças e adolescentes que procuram a enfermaria escolar são: cefaléia, mialgia, cólica intestinal, cólica menstrual, trauma, lesões, náuseas, odontalgia, Controle do diabetes, estado febril, dor de garganta, dor de ouvido, êmese, edemas, hipoventilação e dor epigástrica. Apesar de muitas vezes chegarem à enfermaria da escola devido a uma queixa algica, após a abordagem inicial das acadêmicas de enfermagem através da consulta de enfermagem, as crianças e adolescentes passam a demonstrar que também procuram o serviço de saúde escolar devido à necessidade de serem ouvidas, acolhidas, zeladas, no aspecto mais subjetivo do cuidado. Isto é, diversas vezes a enfermaria escolar pode atender às demandas de saúde oferecendo-se a comunicação terapêutica, sem administração de medicamentos ou realização de curativos e compressas nos casos em que não há causa física para a sintomatologia. A literatura aponta que é necessário "curar algumas vezes, aliviar frequentemente, confortar sempre" (3). A escola, na maioria dos casos tem sido lugar de aplicação de controle e prevenção de doenças, porque o setor saúde costuma ver a escola como um lugar onde os alunos seriam um grupo passivo para a realização de ações de saúde(4). Por isso o enfermeiro deve estar atento às orientações necessárias em relação à higiene e hábitos saudáveis em geral não apenas ao aluno, mas contribuindo para a saúde coletiva, de forma que tais informações sejam irradiadas no ambiente familiar. Porém tais ações da saúde não podem ser voltadas apenas para o modelo



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 247

Biomédico de diagnóstico e tratamento de doenças. A enfermagem deve ser um espaço receptivo, acessível, já que não se trata apenas de doença e cura, e sim, de acolhimento e comunicação terapêutica. Hoje, apesar da evolução dos diagnósticos e recursos disponíveis para a enfermagem, é necessário um olhar holístico em relação às crianças. É plenamente reconhecido que a saúde de indivíduos é determinada pela interação de fatores físicos, mentais, sociais e espirituais(5). O fato de a criança chegar à enfermagem queixosa e voltar para suas atividades sentindo-se melhor ou apresentando-se menos queixosa, ainda que não tenha sido medicada, representa que ela teve sua demanda atendida naquele momento. É perceptível que uma dor não localizada ou uma queixa difusa por vezes é relatada para ter acesso à enfermagem, representando um estado de fragilidade emocional, um pedido de atenção por parte das crianças e adolescentes. Vale lembrar que acolher, seja um agravo físico, seja um pedido de atenção, é inerente ao cuidado. A partir do presente relato conclui-se que o cuidar em enfermagem não deve se restringir às intervenções biologicistas, mas considerar o indivíduo como um todo: sua história de vida, suas angústias. Isso se faz ainda mais necessário no ambiente escolar, onde crianças e adolescentes estão em plena produção de vida, experienciando coisas novas, descobertas, medos, sonhos e anseios. A necessidade de comunicar-se, em diversos momentos faz surgir a necessidade de uma queixa álgica não específica relatada por parte das crianças e dessa forma, além de ser verificado o surgimento de algum agravo físico, conduzirá à permissão para acessar a enfermagem. Tendo observado isso, sugere-se um setor mais aberto, com menos barreiras entre crianças e profissionais, independente da queixa, que seja um atendimento que promova saúde, troca, atenção. Ademais, este estudo apontou que a saúde escolar é um campo rico de demandas e necessidades de saúde. O profissional deve atentar para a direção do cuidado neste ambiente. É um trabalho árduo por se estar ainda utilizando uma maneira fragmentada de cuidar. Mas são campos como este, onde há contato direto com necessidades humanas mais subjetivas, que permitem que o estagiário de enfermagem visualize esta profissão com um olhar voltado não só para doenças, mas principalmente para a produção de saúde. Por isso, recomenda-se que o acadêmico de enfermagem tenha maiores possibilidades de contato com a saúde escolar. Além disso, sugere-se que as pesquisas em enfermagem se apropriem mais de elementos que envolvam este campo, para que novos estudos possam encorajar e orientar a atuação de enfermeiros nas escolas com objetivo de atender as demandas sociais.